

## **PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO INTERIOR DE PERNAMBUCO**

Hugo Gustavo de Lira Gomes<sup>1</sup>; Josenaide Apolonia de Oliveira da Silva<sup>2</sup>

Universidade de Pernambuco, hugo.lira.gomes@gmail.com<sup>1</sup>;  
Universidade de Pernambuco, naydeoliveira@gmail.com<sup>2</sup>

**Resumo:** Muitas realidades rodeiam alunos e professores da educação de jovens e adultos dessa forma procurou-se destacar alguns dos vários aspectos dessa vivência desafiadora, pois trabalhar com jovens e adultos exige muita dedicação dos professores, pois trata-se de um mundo em que os aprendizes não estão acostumados a sala de aula, e desta maneira, esse educador tem como missão buscar meios de integrá-los em dois aspectos: a vida educacional e a sua inserção na sociedade. Este trabalho teve como objetivo entender como é a realidade desses profissionais no interior de Pernambuco, através da visão dos professores e alunos desta modalidade de ensino. Os resultados aqui expostos evidenciam as perspectivas e desafios encontrados nessa modalidade de ensino que tanto tem ajudado jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade certa, assim se fazendo necessária uma dedicação especial por parte do professor com o intuito de atender as expectativas desses alunos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Perspectivas, Professor.

### **INTRODUÇÃO**

Para entender melhor sobre o ensino e a aprendizagem de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi proposto através do componente curricular EJA, que realizássemos entrevistas com professores e alunos pertencentes a essa modalidade de ensino.

Dessa forma foram entrevistados quatro professores e quatro alunos pertencentes a escolas das redes municipais e estaduais, localizadas nos municípios de Buenos Aires, Recife, Salgadinho e Timbaúba, das regiões Metropolitana, Mata Norte e Agreste de Pernambuco.

### **COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

Os professores entrevistados em média já trabalham com turmas de EJA há oito anos e atualmente atuam em quatro turmas de níveis diferentes. Constatamos que 50% deles têm formação nas universidades Federal (UFPE) e Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) no curso de Licenciatura em Matemática.

Indo de encontro ao que diz respeito a Matemática na Educação de Jovens e Adultos, onde fala que essa modalidade de ensino geralmente tem um professor sem formação específica adequada, os outros 50% dizem não ter formação se quer em matemática, mas apesar disso se esforçam dando o seu melhor para que os alunos consigam desenvolver seus conhecimentos,

assim como relata uma das entrevistadas: “- *Estudando os conteúdos e desenvolvendo uma prática pedagógica que garanta ao aluno uma aprendizagem significativa*”.

Essa situação desafiadora na formação dos professores dessa modalidade de ensino é preocupante, pois o saber matemático para ser compreendido de forma significativa precisa sofrer um processo de transformação chamado de transposição didática, algo que o professor só consegue se ele conceber a Matemática como uma ciência dinâmica, não cristalizada, o que pode acontecer com um profissional que possa não ter formação na área.

Apesar dos números preocupantes sobre a formação dos professores da EJA, a maioria dos entrevistados dizem fazer uma formação continuada, para ampliar os conhecimentos em relação a disciplina em que lecionam, na maioria das vezes com recursos próprios e sem estímulo da instituição em que estão inseridas, onde se responsabilizam apenas com uma única formação de um dia no início do ano letivo.

Com a demonstração de compromisso e esforço por parte desses professores a metodologia utilizada por eles que foi observada, segue uma proposta de acordo com a interpretação dada no CADERNO EJA ALUNOS E ALUNAS que fala logo no início sobre a importância de ser trabalhado os conhecimentos prévios de Matemática, esses conhecimentos podem ser divididos em dois tipos, o saber sensível, que é originado pela percepção das coisas e dos outros o outro saber é o cotidiano, que é originado nas soluções já encontradas no modo de vida do dia-a-dia.

O que revelou um fato importante sobre o que acontece na EJA, em relação ao papel do professor em “construir para a valorização da pluralidade sociocultural e criar condições para que o aluno se torne agente de transformação de seu ambiente”, pois nas entrevistas todos os professores relatam sobre as mesmas expectativas que têm sobre seus alunos em fazer com que eles enxerguem que é necessário para que busquem melhorias para sua formação e seu futuro. O que difere do caderno que diz ser essa modalidade de ensino um direito a aprendizagem. Fato retratado como positivo pelos alunos entrevistados, que apesar de terem descrito as aulas de Matemática como complicadas, ainda relatam que elas são boas por influência de seus professores por os incentivarem na ampliação de seus conhecimentos em cada vez mais conhecimento.

#### **FICHA DE ENTREVISTA- Educação de Jovens e Adultos.**

Objetivos sistematizar as respostas das entrevistas com corpo docente e discente da EJA, com a finalidade de analisar os dados coletados à luz das narrativas das/os sujeitos envolvidos.

#### **Coleta de dados da entrevista com as/os estudantes da EJA**

Quantas unidades educacionais da Rede de ensino:

<b>Municipal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Localizada no município</b>	<b>Região</b>
------------------	-----------------	--------------------------------	---------------

1	3	Salgadinho Timbaúba Recife Buenos Aires	Agreste Mata Norte Metropolitana
---	---	--	--

Quantas turmas da EJA:

Alfabetização de Jovens	Ensino Fundamental (Anos Iniciais): Do 1º ao 5º Anos	Anos Finais): do 6º ao 9º Anos	Ensino Médio
2	2	6	7

O que responderam diante da pergunta por que está cursando a EJA? Houve semelhanças? Destaque aqueles que chamam a atenção do grupo. A sua idade:

15 a 30	31 a 46	47 a 52	53 a 68	69 a mais
	3			1

**O que a maioria respondeu sobre:**

**O que pensa sobre a disciplina Matemática? Por quê?**

*R.: Complicada, na construção das operações e na sua prática quando estudam sozinhos.*

**O que pensa sobre as aulas de Matemática? Por quê?**

*R.: A maioria acha as aulas boas por influência da professora é a memória tem curiosidade em saber de onde os conteúdos matemáticos vem.*

**Ao que refere às dificuldades ou não durante as aulas de Matemática? Por quê?**

*R.: Todos alegaram ter dificuldades, principalmente por não compreenderem com facilidade e terem que recorrer a uma ajuda a mais por parte dos professores.*

**Se responder sim, o que faz para superar/vencer as dificuldades?**

*R.: Todos responderam que procuram o professor para tirar dúvidas.*

**O que esperam dessa formação?**

*R.: Nesta questão houve respostas diversificadas, um quer apenas concluir, o outro quer um emprego e o outro deseja concluir e entrar em um curso superior, mas com única de conseguir um emprego melhor.*

**Equipe que sistematizou:**

- *Hugo Gustavo*
- *Josenaide Apolonia*
- *Yoranne Brandão*
- *Josefa Josiane*

## **CONCLUSÃO**

De fato o que foi percebido com o estudo das entrevistas feitas e como diz no texto MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS “Se o estudante acredita que a Matemática é a ciência do certo ou errado,..., significa que dependerá do professor tanto para que este lhe diga se aquilo que fez está certo quanto para explicar-lhe o que é preciso fazer”, pois todos os alunos alegaram ter muita dificuldade em solucionar os problemas propostos sozinhos e para conseguir superá-los sempre procuram o professor. E em relação às expectativas, A grande parte dos alunos não têm grandes expectativas sobre a continuidade de sua trajetória escolar futura.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. EJA Caderno 1 Alunas e Alunos da EJA. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2006.

[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3\\_matematica.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_matematica.pdf). Acessado em 07.06.18

<http://www.planetadaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2085>. Acessado em 07.06.18